

## ANÁLISE DOS DESFECHOS DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADOS POR COVID-19 EM UM HOSPITAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM CANOAS/RS

Thainara Villani<sup>1</sup>, Gabriela Uberti<sup>2</sup>  
Victoria M. de M. Michelon<sup>3</sup>, Eduarda M. Jeske<sup>4</sup>,  
Carlos E. Gasparetto<sup>5</sup>, Eduardo W. Zettler<sup>6</sup>

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um fator de risco que aumenta a gravidade e a mortalidade por COVID-19, juntamente com outras doenças cardiovasculares. A HAS afeta mais de 30% da população adulta global, totalizando mais de um bilhão de pessoas e, além disso, tem se mostrado a doença crônica mais comum entre os pacientes infectados pelo novo coronavírus. A maioria dos pacientes cardíacos afetados pela COVID-19 são idosos, e a interação entre o envelhecimento e a presença de HAS resulta no enrijecimento e perda de complacência das grandes artérias, podendo apresentar relação com os desfechos clínicos da COVID-19. O presente trabalho tem como objetivo analisar e relatar de forma descritiva a associação entre HAS e mortalidade de pacientes internados por COVID-19 em um hospital do Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), sob o número de CAAE 37926920.3.0000.5349, e conduzido de acordo com as normas vigentes. O estudo, compreende a análise de 1009 prontuários informatizados de pacientes com HAS internados por COVID-19, entre março de 2020 e agosto de 2021, no Hospital Universitário de Canoas/RS. Dos casos analisados, verificou-se que a HAS estava presente em 55,3% das internações. Dentre os pacientes hipertensos, 70% eram idosos e 51% do sexo feminino. Em relação à taxa de mortalidade, observou-se que do total de óbitos, 66% ocorreram em pacientes com hipertensão arterial, e desses, 52,2% eram pacientes do sexo masculino. Por outro lado, ao analisar todas as altas hospitalares, constatou-se que 51,2% desses pacientes apresentavam essa comorbidade e apenas 27,3% dos casos requereram cuidados em unidade de terapia intensiva. Em suma, este estudo ressalta a associação notável entre HAS e a mortalidade de pacientes internados por COVID-19. A alta prevalência da HAS entre os pacientes afetados pelo vírus, juntamente com a correlação direta com taxas de mortalidade mais elevadas, enfatiza a importância crítica de uma abordagem proativa para o manejo da HAS em pacientes com COVID-19. Essas descobertas sublinham a necessidade de estratégias de prevenção e intervenções específicas em pacientes com HAS, especialmente os idosos, visando reduzir a morbidade e mortalidade associadas ao vírus.

Palavras-Chave: COVID-19; Hipertensão Arterial Sistêmica.

<sup>1</sup> Aluno do curso de medicina ULBRA, thaivillani@rede.ulbra.br

<sup>2</sup> Aluno do curso de medicina ULBRA, gabi.uberti@rede.ulbra.br

<sup>3</sup> Aluno do curso de medicina ULBRA, victoria.michelon@rede.ulbra.br

<sup>4</sup> Aluno do curso de medicina ULBRA, dudajeske@rede.ulbra.br

<sup>5</sup> Aluno do curso de medicina ULBRA, carlosgasparetto@rede.ulbra.br

<sup>6</sup> Orientador, Professor do curso de medicina ULBRA, ewzettler@gmail.com